

Rui Costa confirma novo Centro de Convenções para o Comércio

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

O governador Rui Costa confirmou ontem que o novo Centro de Convenções da Bahia será instalado no bairro do Comércio. Segundo o gestor, a região foi escolhida pelas condições ambientais e pelo apelo turístico. "Não estou fazendo um Centro de Convenções para Salvador, estou fazendo para o Estado da Bahia", declarou durante coletiva de imprensa na Governadoria, em que anunciou o aumento do número de voos na Bahia. "Todas as opiniões técnicas que ouvi, tenho humildade [em dizer] que não sou especialista em todas as áreas. O que tem garan-

tido o sucesso do nosso governo é que o governador tem humildade suficiente para não ser arrogante e não se considerar o dono da verdade. Para cada assunto que eu tenho que tomar decisão, vou ouvir especialistas na área. E 100% dos especialistas que ouvi me disseram que a opção de construir naquela região onde era o antigo Centro de Convenções é a pior opção possível. Ali é o ponto de maior salinidade do Brasil. O custo operacional do antigo Centro de Convenções era altíssimo. A gente colocava um computador ali e não durava seis meses. A escada rolante não durava um ano, porque tudo ficava enferrujado", justifica.

Rui revelou que conversou com o engenheiro Carlos Emílio Meneses Strauch,

que morreu em 2018, e que projetou o antigo Centro de Convenções, na Boca do Rio. "Conversamos um dia depois do acidente no meu gabinete, às 22h, e ele me disse que naquela época era muito jovem e que computador era de papel perfurado ainda. Ele disse governador, insista muito com o governo da época que não se fizesse o Centro ali, porque é comprovado cientificamente que é um dos lugares de maior salinidade do Brasil". Quando tenho dito que especialistas dizem que ali é o pior local é que o Centro antigo é o melhor local para turismo, tenho que me curvar para a opinião dos especialistas".

O petista também evitou fazer comentários sobre o novo Centro de Convenções da Prefeitura de Salvador,



O GOVERNADOR Rui Costa confirmou ontem que o novo Centro de Convenções da Bahia será instalado no bairro do Comércio

anunciado pelo prefeito ACM Neto (DEM) para ser inaugurado no final do ano. "Não julgo obra municipal em Salvador e em nenhum lugar. Tenho evitado polêmicas com quem quer que seja. Tenho tanta coisa a fazer no governo do Estado que não quero ocupar o lugar de vocês jornalistas para comentar eventuais ações municipais".

PREVIDÊNCIA - O governador, que deu apoio técnico para a reforma da Previdência, afirmou que o texto aprovado na Comissão Especial da Câmara Federal "não impacta em nada" a Bahia. No início de junho, o petista e os demais governadores do Nordeste assi-

naram uma carta declarando que retirar estados e municípios do texto da reforma representa "atraso e obstáculo" à efetivação de normas necessárias.

"Vou insistir com vocês o que venho dizendo. O mais importante para os Estados, no caso da Bahia e diria que até no caso do Nordeste, não é nem estar incluído neste texto da reforma, é que a gente consiga viabilizar a transição de financiamento do déficit. O déficit desde 2008 nos estados tem um crescimento exponencial e não tem nenhum texto da reforma que possa resolver esse problema, porque nós estamos falando de direito adquirido das pessoas. Isso está na Constituição. Ou seja, as pessoas têm o direito adquirido. E isso não mudaria", pontuou.

"Só para dar um exemplo para vocês: a Bahia deve ter esse ano de déficit previdenciário R\$ 4,8 bilhões. Com o texto que está aprovado, a economia que a Bahia teria esse ano é de R\$ 48 milhões. Esse valor é apenas 1% de R\$ 4,8 bilhões. Não resolve o nosso problema. O mais importante para os nossos estados é que seja resolvido qual recurso que vai financiar esse déficit, porque o crescimento da dívida ocorrerá até 2025".

Alan Sanches rebate Vilas-Boas e sai na defesa de Neto



O DEPUTADO estadual Alan Sanches (DEM) rebateu ontem com veemência as críticas ao setor de Saúde do município, feitas pelo secretário de Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas

O deputado estadual Alan Sanches (DEM) rebateu hoje com veemência as críticas ao setor de Saúde do município feitas pelo atual secretário de Saúde do estado Fábio Vilas-Boas. Segundo Sanches, "o governo do estado deveria cuidar de sua própria casa, mas não cuida". Enquanto Rui Costa tenta criar um fatóide de que o setor de Saúde em Salvador não vai bem, mais de 1400 pessoas aguardam diariamente na fila da Central Estadual de Regulação (CER) por uma vaga em hospitais sem leitos do estado", compara Sanches. O deputado esclarece que "a saúde da população de Salvador é uma das prioridades da gestão do prefeito ACM Neto, e os números dão prova disso".

"Hoje Salvador investe mais de 20% do total arrecadado pelo cofre municipal na Saúde, quando o mínimo constitucional obrigatório seria de 15%. Ou seja, o maior investimento da história na assistência aos soteropolitanos", afirma Sanches.

Ele diz também que a cidade de Salvador é atualmente destacada em nível nacional como a capital que mais avançou na cobertura de atenção básica, através da requalificação da rede e contratação de mais de 4 mil profissionais. "Em 2012, o percentual dessa cobertura era de 16%, hoje a prefeitura atende 80%", ressalta Sanches, destacando que Salvador investe em atenção básica principalmente nos

Bairros mais carentes. Além disso, ele afirma que a prefeitura reformou quase 100% das unidades (171 equipamentos) e construiu outras 41. "A capital baiana também ampliou a oferta de exames e consultas especializadas em hospitais e clínicas, e construiu quatro multicentros de saúde, além do primeiro Hospital Municipal de Salvador".

Sanches diz ainda que foram também reorganizadas cinco unidades de pronto atendimento, 24h, e construídas oito UPAs (Salvador em 2012 tinha apenas uma que funcionava precariamente em Periperi). O deputado informa também que será construída mais uma UPA na Cidade Baixa - para cobrir um vazio assistencial

causado pelo governo do estado, que fechou as UPAs dos bairros de Escada e de Roma.

Segundo Sanches, com todas as entregas previstas em 2019, Salvador passará a ter 350 equipes de saúde da família implantadas, com uma cobertura de atenção básica de aproximadamente 80%. O distrito do subúrbio ferroviário ficará com uma cobertura de 91% (hoje é 77%), distritos como o de Pau da Lima e Itapua terão cobertura superior a 75%. Ao invés de criticar Salvador, cujas políticas de Saúde são aprovadas pela população, Rui deveria exercer o seu papel de indutor de políticas públicas de saúde e apoiar os municípios nas questões mais essenciais".

Por 'boas práticas', MP Eleitoral busca acordo com partidos políticos

RAFAEL MORAES MOURA
ESTÁDIO CONTEÚDO

O Ministério Público Eleitoral quer a adesão de partidos políticos a um termo de "boas práticas". A discussão envolve se comprometer com regras de compliance, cota feminina nos cargos de direção das siglas e contratação de pessoas com deficiência, temas ausentes na legislação em vigor. As conversas estão mais adiantadas com MDB, PSL e Podemos, mas, segundo o jornal O Estado de S. Paulo apurou, há resistências de legendas. Um

dos receios das siglas é de que a adesão ao acordo se assemelhe a um termo de ajustamento de conduta, que é uma espécie de acordo fechado pelo Ministério Público para corrigir irregularidades. Dirigentes partidários temem virar alvo de eventuais ações por improbidade administrativa caso não consigam cumprir.

A iniciativa é considerada uma das prioridades da reta final do mandato da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, que já se colocou à disposição do presidente Jair Bolsonaro para ser reconduzida ao cargo por mais dois anos. O objetivo do termo é adotar medidas de transparência e maior democracia interna nos partidos, consideradas "zonas cinzentas" nas regras atuais. A lei, por exemplo, prevê uma cota mínima de 30% de candidaturas femininas nas eleições, mas não há menção à composição dos quadros internos das próprias agremiações.

O diretor executivo do movimento Transparência Partidária, Marcelo Issa, considerou a iniciativa positiva, mas se disse cético quanto ao sucesso do acordo. "Os partidos já têm grande dificuldade hoje para

cumprir o básico determinado pela legislação", afirmou Issa. E o caso da obrigação para que as legendas apliquem no mínimo 5% dos recursos do Fundo Partidário (caixa das siglas abas-



INICIATIVA é considerada uma das prioridades da reta final do mandato da procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

Bolsonaro sancionou uma lei que anistia as multas aplicadas às legendas que desobedecerem à determinação. A estimativa é de que esse perdão possa alcançar R\$ 70 milhões, valor dos débitos dos diretores municipais de quase todas as legendas com o Fisco. Só no ano passado, foram R\$ 750,4 milhões em dinheiro público destinado aos partidos via Fundo Partidário.

Para o presidente do MDB, o senador Romero Jucá (RR), um dos que já iniciaram tratativas com o Ministério Público Eleitoral, o acordo pode ser positivo para melhorar a imagem dos partidos.

Bolsonaro não garante escolher lista tríplice para PGR



OS NOMES apontados na lista foram de Mario Bonzaglia, Luiza Frischeisen e Blal Dalloul. Os baianos Augusto Aras e Vladimir Aras correm por fora

BRENO PRIÉS
ESTÁDIO CONTEÚDO

A dois meses do fim do mandato da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, o presidente Jair Bolsonaro recebeu ontem a lista com os nomes dos três procuradores mais votados na eleição da categoria para sucedê-la. Em audiência de 30 minutos com o presidente da Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR), Fábio George Cruz da Nóbrega, Bolsonaro não se comprometeu a indicar um nome da lista tríplice-triárea que vem sendo mantida pelos três últimos presidentes da República, mas reconheceu o valor da eleição interna, feita após

debates em diversas cidades no País.

A escolha do presidente da República não precisa respeitar a lista tríplice e deve ser feita até o início de setembro. Os nomes apontados foram os subprocuradores-gerais Mario Bonzaglia e Luiza Frischeisen e o procurador-regional da República Blal Dalloul, que não estiveram no encontro. Também estão no páreo, por fora da lista, nomes como o subprocurador-geral da República, Augusto Aras, e a própria procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

Ele (presidente Bolsonaro) falou que está analisando o currículo e perfil de todos aqueles que querem exercer a função e que decidirá sem pressão e com

a cautela necessária, para definir esse que é um dos cargos mais importantes da República", disse Nóbrega, após o encontro, que teve a presença do ministro Jorge Oliveira, da Secretaria-Geral da Presidência e da Secretária de Assuntos Jurídicos. O presidente da ANPR fez uma longa exposição sobre os motivos pelo qual a lista tríplice representa os melhores nomes para indicação do presidente. Ao final, disse à imprensa que está confiante de que Bolsonaro indicará um dos três nomes.

O Ministério Público Federal (MPF) tem papel essencial na otimização do sistema de justiça, nós temos ações que envolvem segurança pública, combate à corrupção e defesa de

direitos fundamentais. Nossa expectativa, por ouvir durante muito tempo manifestações dele (Bolsonaro) no sentido de reconhecer a atuação e a importância da nossa instituição, sempre foi a de que irá respeitar a lista", disse. Na audiência, o presidente da ANPR procurou desconstruir um discurso de que a eleição da categoria é corporativista, o que foi alegado por um subprocurador-geral que se candidatou ao cargo sem se submeter à votação entre os colegas, Augusto Aras. Diante do presidente Bolsonaro, Nóbrega também reforçou que as forças-tarefa de combate à corrupção, como da Lava Jato, Zelotes e Greenfield, demonstraram apoio à lista tríplice da categoria.